

## A FEMINILIZAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL

Erimar Amara de Carvalho Pereira <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente artigo surge das inquietações produzidas no Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II realizado no Centro de Atenção Psicossocial Usuário Janser Carlos de Oliveira Castro no Município de Nossa Senhora do Socorro em Sergipe, no período de Setembro de 2017 a Abril de 2018. No transcorrer do Estágio Supervisionado no Centro de Atenção Psicossocial Usuário Janser Carlos de Oliveira Castro, acompanhou-se inúmeras atividades desenvolvidas pela equipe técnica, tais como reuniões de família, visitas domiciliares, atendimentos aos familiares, atendimentos aos usuários, acolhimentos, assembleias dos usuários, trabalhos com grupos, recolhimentos e acompanhamento de demandas junto aos familiares e outros equipamentos de saúde do município.

Nessa perspectiva de um trabalho desenvolvido tão próximo aos usuários e seus familiares, as inquietações surgiram ao perceber a presença massiva de mulheres enquanto responsáveis pelo acompanhamento e cuidado de seus filhxs, companheirxs, primxs, sobrinhxs, afilhadx e a constância delas em reuniões de família e outras atividades. A compreensão e afabilidade destinada aos que estavam sob seus olhares, tornava-se um encargo próprio do substantivo feminino (DIAS, 1991). Uma divisão sexual do trabalho firma-se no contexto da saúde mental e nota-se a romantização do processo histórico de condicionamento do gênero feminino como responsável direto pelos cuidados ministrados aos seus familiares, utilizando-se de normativas religiosas e sociais, que embasam as mulheres como seres destinados a cuidar, alimentar, nutrir e criar a vida, corroboram com as estruturas sociais de manutenção do patriarcado, onde aos homens é permitido que mesmo com um familiar portador de transtorno mental que necessite de cuidados prolongados, não cabe a ele preocupar-se, pois há sempre uma mulher que poderá abdicar de sua própria rotina para emitir os cuidados necessários a quem precisa. (BIROLI, 2018)

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes - SE, [estudante.amara@gmail.com](mailto:estudante.amara@gmail.com);

Traduzimos uma representação da feminilização dos cuidados em Saúde Mental, ao buscar os Relatórios de Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II, onde ao direcionarmos a busca entre o Livro de Ocorrências e Livro de Registros das Reuniões De Família, por participações de cuidadores nas reuniões de família ocorridas entre o período de 01/12/2016 a 01/12/2017, ocorreram trinta e oito encontros, destes apenas sete contaram com a participação de pais e irmãos de usuários do Centro de Atenção Psicossocial Usuário Janser Carlos de Oliveira Castro. Dos vinte e oito usuários impossibilitados de vir ao Centro de Atenção Psicossocial Usuário Janser Carlos de Oliveira Castro, dependentes de Visitas Domiciliares feitas em parceria com o Núcleo de Atendimento à Saúde da Família – NASF e com o Programa Municipal Melhor em Casa – PCM, apenas três contavam com o apoio e cuidado de seus genitores, os restantes dependiam dos cuidados ministrados por suas mães, irmãs ou filhas.<sup>2</sup>

Uma outra característica presente no cotidiano de trabalho do Centro de Atenção Psicossocial Usuário Janser Carlos de Oliveira Castro, contando na época, seus setecentos e oitenta e dois usuários ativos, é a relação observada cotidianamente que na maioria dos casos acompanhados, a cuidadora responsável será a próxima usuária, ou seja, o modelo preconizado nas bandeiras de Luta Antimanicomial de que as produções do cuidado em saúde mental destinadas aos usuários seriam cumpridas em união ou divididas conjuntamente, não são executadas desta forma, e resultam muitas vezes no adoecimento do familiar que fica responsável por acompanhar o usuário em diversos momentos, tranquiliza-lo em crises, administrar medicamentos, estar presente nas atividades semanais do Centro de Atenção Psicossocial, enfim. (SANTOS, p. 31) A disposição exigida dos cuidadores é uma discussão feita e acompanhada nas Reuniões de Família, porém sem o recorte de gênero e contestação de porque o cuidado é destinado as mulheres, há uma ausência clara de discussões sobre o papel destinado a mulher no cuidado. (BIROLI, 2018)

Dito isto pretende-se trabalhar uma perspectiva de compreensão da realidade, pesquisando o trajeto histórico do cuidado como lugar de pertencimento do gênero feminino e apontar para quais tencionamentos podemos adotar na intenção de um horizonte mais

---

<sup>2</sup> O Relatório de Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II mencionado, encontra-se em processo de construção, devido ao trancamento do semestre no ano de 2018 e consequentemente a não finalização do Estágio Supervisionado em Serviço Social II pela Universidade Tiradentes – Sergipe.

equitativo para as mulheres responsáveis por ministrar cuidados aos usuários da Saúde Mental.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

As etapas deste projeto de pesquisa compreendem a revisão bibliográfica sobre a feminilização dos cuidados em saúde mental, pesquisa documental em arquivos do Centro de Atenção Psicossocial Usuário Janser Carlos de Oliveira Castro e uma pesquisa exploratória envolvendo os familiares dos usuários, para compreender como se estabelece a dinâmica social e familiar de que o cuidado é destinado a mulher. Desta forma, empreenderemos esforços na realização de uma pesquisa minuciosa que busque sistematizar a presença acentuada de mulheres enquanto produtoras do cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial Usuário Janser Carlos de Oliveira Castro no Município de Nossa Senhora Senhora do Socorro - Sergipe, contribuindo com as discussões a respeito da divisão sociosexual do trabalho na saúde mental. (PASSOS, p.15)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com as leituras iniciais feitas para compreender a relação entre a destinação da produção dos cuidados em saúde mental para o gênero feminino e o modo de sociabilidade capitalista, entendemos que torna-se necessário designar ao sexo submisso, no caso as mulheres, os serviços domésticos ou não remunerados e condicionados ao cuidado. De acordo com (PASSOS, p. 16) a invisibilidade dada a discussão sobre o condicionamento da mulher enquanto cuidadora e responsável pelos seus familiares ou enquanto trabalhadora subalternizada contratada para prestar serviços é assustadora no meio acadêmico, sem falar na ausência de pesquisas que realizem o recorte de gênero, raça e classe. A racialização dos cuidados em saúde mental é vista, porém não é estudada e devidamente incorporada como uma problemática, por isso incluo a necessidade de enegrecer este projeto de pesquisa a partir de leituras das obras de Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro, Lélia Gonzalez e Maria Beatriz Nascimento.

Na concepção de (PASSOS, p.16) a Reforma Psiquiátrica de 1970 estabeleceu uma nova relação de cuidados ministrados aos usuários da saúde mental, onde a produção de cuidados seria compartilhada entre o aparato estatal e os seus equipamentos e as famílias dos

usuários, porém no exercício profissional o que está concebido é a sobrecarga para familiares e indivíduos responsáveis pelo acompanhamento do usuário, em sua maioria mulheres.

Desta forma concluímos que é necessário o amadurecimento deste projeto de pesquisa com novos embates teóricos e uma postura metodológica rigorosa que possa traduzir os efeitos do condicionamento da mulher enquanto subalterna e destinada a produção do cuidado na nossa sociedade, além de conseguir produzir caminhos para superação da problemática apresentada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto apresentado sobre a prática de produção do cuidado na saúde mental do Centro de Atenção Psicossocial Usuário Janser Carlos de Oliveira Castro em Nossa Senhora do Socorro – Sergipe, evidencia-se a necessidade de discutir e pesquisar a divisão sociosexual do trabalho na sociedade capitalista, a racialização dos cuidados em saúde mental e sua devida contextualização histórica e a importância de pensar um feminismo interseccional que compreenda os recortes de opressão e vivência dentro das suas estruturas e aprimore discussões sobre o papel destinado as mulheres na nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Nelsina Melo de Oliveira. **Mulheres: 'Sanitaristas de Pés Descalços'**. 1º. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991. 115 p.

BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdades: Os limites da democracia no Brasil**. 1º. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

SANTOS, Ana Flávia de Oliveira. **Familiares Cuidadores de Usuários de Serviços de Saúde Mental: Sobrecarga e Satisfação com Serviço**. 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia) - USP, Ribeirão Preto - SP, 2010. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08112013-154830/publico/ANA\\_FLAVIA\\_DE\\_OLIVEIRA\\_SANTOS\\_Mestrado.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08112013-154830/publico/ANA_FLAVIA_DE_OLIVEIRA_SANTOS_Mestrado.pdf). Acesso em: 10 out. 2019.

PASSOS, Rachel Gouveia. **Trabalho Gênero e Saúde Mental: Contribuições para a profissionalização do cuidado feminino**. 1º. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 222 p.